SUBJETIVIDADE E INTEGRALIDADE: DESAFIOS INTERDISCIPLINARES NO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL

Tamires Barbosa de Oliveira[1], Maria Eduarda Ferreira dos Santos[1], João Gabriel arruda Alves da Silva[1], Allany da Silva Rodrigues[2]

[1] Discentes do curso do bacharelado em Odontologia da Faculdade Integrada CETE - FIC;

[2] Docente do curso de bacharelado em Odontologia e Psicologia da Faculdade Integrada CETE - FIC;

tamiresodontologia25@gmail.com

Categoria: Estudante de Graduação

Eixo temático: Eixo 5 - Saúde Coletiva, Ciências Básicas e Interdisciplinar em Saúde.

Introdução: No cenário contemporâneo da saúde, o adoecimento transcende a linearidade biológica, vinculando-se aos processos de subjetivação e aos sentidos atribuídos ao corpo. Tais processos se constituem principalmente a partir da experiência psicossocial dos sujeitos, confrontado o modelo biomédico que se consolidou na Odontologia através de práticas estritamente tecnicistas, frequentemente dissociadas deste sujeito. Entretanto, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), o princípio da integralidade reforça a não linearidade biológica, convocando o reconhecimento da complexidade existencial do usuário para além da cavidade bucal. **Objetivos:** Analisar as intersecções entre subjetividade e interdisciplinaridade, compreendendo-as como dispositivos fundamentais para a efetivação da integralidade no manejo clínico odontológico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, de cunho teórico-reflexivo, estruturado mediante revisão narrativa. A análise percorre as interfaces epistemológicas entre Psicologia e Saúde Coletiva aplicadas à prática odontológica. **Resultados:** Evidencia-se que a interdisciplinaridade viabiliza uma transformação na produção do cuidado, contrapondo a fragmentação do saber. Por essa esteira, a subjetividade emerge como elemento central para compreensão do sofrimento, contribuindo para o desenvolvimento do vínculo profissional-paciente, eficácia da comunicação e ampliação da adesão ao tratamento. **Discussões:** O campo da saúde é atravessado por práticas discursivas que produzem sentidos sobre o processo saúde-doença-cuidado. A Odontologia contemporânea, ao subscrever uma lógica pautada na normalização estatística, frequentemente reitera a redução do sujeito à sua dimensão biológica. Nesse cenário, pensar a integralidade é confrontar a lógica reducionista, ressignificando a experiência odontológica, fundamentando-a na subjetividade, possibilitando

um cuidado ampliado que considera os determinantes sociais de saúde e as dimensões psicossociais do sujeito, estabelecendo assim uma atuação profissional ética e politicamente comprometida. **Conclusão:** A efetivação da interdisciplinaridade na saúde bucal exige um deslocamento ético e epistemológico, incorporando o olhar sobre a subjetividade não apenas como um complemento à técnica, mas uma dimensão fundamental para a consolidação de práticas verdadeiramente integrais, humanizadas e resolutivas no âmbito da saúde coletiva. **Conflito de Interesses e Fomento:** Os autores declaram inexistência de conflitos de interesse.

Palavras-chaves: Saúde Bucal. Integralidade em Saúde. Psicologia.